

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

Formação e inovação
técnico-científica

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

Formação e inovação
técnico-científica

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências fonoaudiológicas: formação e inovação técnico-científica

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências fonoaudiológicas: formação e inovação técnico-científica / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-346-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.467212907>

1. Fonoaudiologia. 2. Saúde. 3. Fala. 4. Comunicação I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 616.855

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Fonoaudiologia, profissão regulamentada no Brasil em 09 de dezembro de 1981, por meio da Lei 6.965, é a ciência que, inicialmente, concentrava-se no estudo da comunicação oral e escrita, voz e audição. Atualmente, com o aumento da produção científica, do desenvolvimento de novas tecnologias para a saúde, da interdisciplinaridade e da participação cada vez mais nítida na Saúde Coletiva, expandiu seus objetos de estudo resultando em diferentes especialidades.

O livro “Ciências Fonoaudiológicas: Formação e Inovação Técnico-Científica” é uma obra que tem como propósito a discussão científica de temas relevantes e atuais, abordando pesquisas originais, relatos de casos, assim como revisões de literatura sobre tópicos concernentes à Fonoaudiologia. Espera-se que os capítulos discutidos aqui possam fundamentar o conhecimento de acadêmicos, profissionais, cientistas e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Fonoaudiologia em suas variadas áreas.

O leitor encontrará, nesta compilação de estudos, pesquisas sobre Alimentação e Disfagia, Fala e Comunicação, Educação em Saúde, Bioestatística, Audição e Equilíbrio, em pesquisas realizadas em ambiente Escolar, Hospitalar e em Instituições de Longa Permanência, bem como estudos secundários de caráter bibliométrico, tendo em consideração todas as etapas da vida.

Devido ao fato desta obra ser elaborada de maneira coletiva, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos profissionais, professores, pesquisadores e acadêmicos de diversas instituições de ensino e pesquisa do país que compartilharam seus estudos reunidos nesse livro, bem como à Atena Editora pelo convite para a presente organização e por disponibilizar sua generosa equipe e plataforma colaborando com a divulgação científica nacional.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

BIOESTATÍSTICA E FONOAUDIOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA

Juliana Sena de Souza

Rafaela Soares Rech

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129071>

CAPÍTULO 2..... 11

ALIMENTAÇÃO E DEGLUTIÇÃO DE LACTENTES CARDIOPATAS EM ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO

Melaine Czerminski Larré Pistóia

Vanessa Souza Gigoski de Miranda

Lisiane de Rosa Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129072>

CAPÍTULO 3..... 23

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS DISFAGIAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS ACOMETIDOS POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniella Spacassassi Centurión

Dayane Gabriele Bertanha Ribeiro

Natália Oliveira de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129073>

CAPÍTULO 4..... 33

IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES NA DEGLUTIÇÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Silmara da Silva Castro

Monique Kelly Duarte Lopes Barros

Jemima de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129074>

CAPÍTULO 5..... 43

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE A MASTIGAÇÃO DOS IDOSOS NA FONOAUDIOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Allya Francisca Marques Borges

Alba Maria Melo de Medeiros

Hipólito Virgílio Magalhães Junior

Renata Veiga Andersen Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129075>

CAPÍTULO 6..... 58

FALA E COMUNICAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Flaviana de Souza Cardoso

Heitor Lincoln Canuto de Almeida

Renata Veiga Andersen Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129076>

CAPÍTULO 7.....	73
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS A PAIS, EDUCADORES E CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE CRECHE	
Maria Mirlane Vieira Souza	
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César	
Lúcia Maria Costa Fajardo	
Kelly da Silva	
Raphaela Barroso Guedes-Granzotti	
Anne Caroline dos Reis Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129077	
CAPÍTULO 8.....	85
ZUMBIDO EM PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Giovana Paladini Moscatto	
Tayla Wana de Gouveia Valério	
Patrícia Silva Giomo	
Priscila Carlos	
Glória de Moraes Marchiori	
Keren Cristina da Silva Vasconcelos	
Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129078	
CAPÍTULO 9.....	97
REFLEXOS VESTIBULOCERVICAL E VESTÍBULO-OCULAR NA POPULAÇÃO INFANTIL COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO	
Bianca Nunes Pimentel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129079	
CAPÍTULO 10.....	109
ACHADOS AUDIOLÓGICOS DE UM PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DO CROMOSSOMO 4 EM ANEL	
Ariane de Macedo Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46721290710	
CAPÍTULO 11.....	113
A EXPRESSÃO DE EMOÇÕES NA VOZ E NA FALA EM SITUAÇÕES LIMÍTROFES: CASO DE ACIDENTE AERONÁUTICO	
Carla Aparecida de Vasconcelos	
Maurílio Nunes Vieira	
Hani Camille Yehia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46721290711	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	125
ÍNDICE REMISSIVO.....	126

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE A MASTIGAÇÃO DOS IDOSOS NA FONOAUDIOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 18/07/2021

Allya Francisca Marques Borges

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
– UFRN
Natal – Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0003-0967-4899>

Alba Maria Melo de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
– UFRN
Natal – Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0003-0264-2982>

Hipólito Virgílio Magalhães Junior

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
– UFRN
Natal – Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0002-8469-9570>

Renata Veiga Andersen Cavalcanti

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
– UFRN
Natal – Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0002-3953-4881>

RESUMO: O processo do envelhecimento gera modificações anatômicas e funcionais no sistema estomatognático, como a diminuição de tônus, força de língua e da musculatura mastigatória, que podem ocasionar distúrbios na mastigação, fator primordial para incitar a investigação científica. Diante disso, o presente estudo apresentou como objetivo analisar o perfil

da produção científica sobre a mastigação dos idosos nos periódicos nacionais, no período de 2010 a 2020. Quanto ao delineamento do estudo, trata-se de um estudo secundário de análise bibliométrica. A busca da literatura foi realizada mediante o cruzamento dos descritores “mastigação AND idoso OR envelhecimento” aplicando, na sequência, a seletividade para os critérios de inclusão. Foram considerados quatro grupos de variáveis: identificação da publicação, características dos autores, tipo de estudo e aspectos bibliométricos. Dessa forma, foram identificados 275 estudos, sendo excluídos 266 por não cumprirem os critérios de inclusão, sendo selecionados apenas nove artigos para leitura final do texto completo e análise bibliométrica. As instituições com maior número de estudos se encontram na região Sul do Brasil, assim como seus autores. Em relação a metodologia dos trabalhos analisados, obteve-se maioria com abordagem quantitativa, do tipo transversal e com amostras de 31 a 60 idosos. Os periódicos com maior número de publicações foram os especializados em Fonoaudiologia. Portanto, este estudo constatou grande polarização das publicações na Região Sul, em especial nas universidades públicas do estado do Rio Grande do Sul. Houve predomínio da abordagem quantitativa e de estudos transversais. Ademais, observa-se a escassez de estudos, voltados à área da Fonoaudiologia, que abordem a mastigação do idoso.

PALAVRAS - CHAVE: Mastigação. Idoso. Envelhecimento. Bibliometria.

NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION ON MASTIGATION OF THE ELDERLY IN SPEECH, LANGUAGE, HEARING SCIENCES: A BIBLIOMETRIC REVIEW

ABSTRACT: The aging process generates anatomical and adaptive changes in the stomatognathic system, such as decreased tone, tongue strength and masticatory muscles, which can cause disturbances in chewing, a key factor to incite scientific investigation. Therefore, this study objective is to analyze the profile of scientific production on chewing of the elderly in national journals, from 2010 to 2020. As for the study design, it is a secondary study of bibliometric analysis. The literature search was performed by crossing the descriptors “mastication AND elderly OR aging” subsequently applying selectivity for inclusion criteria. Four groups of variables were considered: publication identification, authors’ characteristics, study type and bibliometric aspects. Thus, 275 studies were identified, 266 were excluded for not meeting the inclusion criteria, and nine were chosen for final reading of the full text and bibliometric analysis. The institutions with the largest number of studies are located in the South region of Brazil, just their authors. Regarding the methodology of the analyzed studies, the majority was obtained with a quantitative approach, cross-sectional type and with 31 to 60 elderly people. The journals with the highest number of publications were those specialized in speech therapy. Therefore, this study found great polarization of publications in the South Region, especially in public universities in the state of Rio Grande do Sul. There was a predominance of the quantitative approach and cross-sectional studies. Furthermore, there is a scarcity of studies, focused on the field of speech therapy, which address the elderlies’ chewing.

KEYWORDS: Mastication. Elderly. Aging. Bibliometrics.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é resultado da manutenção de taxas de crescimento da população idosa superior às da população jovem (FREITAS; PY, 2017). No Brasil, como ocorre em vários países em desenvolvimento, houve aumento da população idosa de forma progressiva e acelerada, sem a correspondente alteração nas condições de vida (CERVATO et al., 2005), fenômeno esse centrado no novo paradigma demográfico que é a transformação de *baby boomers* em *elderly boomers* (FREITAS; PY, 2017).

A senescência leva a inúmeras reações orgânicas no indivíduo, seja pelo estado de aumento de entropia e desordem, ou pela forma encadeada e organizada do envelhecer das células, que geram declínio fisiológico e estrutural progressivo (ARKING, 2008; FREITAS; PY, 2017).

Nesse fenômeno, o idoso passa por modificações nos quesitos de força, velocidade, resistência, estabilidade e coordenação física. Em relação à cavidade oral, é possível observar modificações anatômicas e funcionais do sistema estomatognático que podem incorrer em distúrbios na mastigação, deglutição, fala e respiração. Dentre essas, destacam-se a retração da gengiva, que se o idoso fizer uso de próteses dentárias, isso pode comprometer sua adaptação adequada, como também ocorre o decréscimo do número

de papilas gustativas, redução da produção de saliva, prejuízo na percepção sensorial e diminuição do tônus e força da língua e da musculatura mastigatória (CAVALCANTI; LIMA, 2019).

Nesse cenário de disfunções do sistema estomatognático relacionadas ao envelhecimento, a Fonoaudiologia vem estudando também a mastigação, com o desenvolvimento de suas atividades nas ações de prevenção, mediante a atuação conjunta e interprofissional, no intuito de analisar sua performance, desempenho e interferências que essa função se apresenta no indivíduo que envelhece, com vistas a compreender não somente sua biomecânica, mas as técnicas para sua avaliação, intervenção e gerenciamento das modificações e transtornos mastigatórios, na maneira pela qual as pesquisas estão sendo apresentadas no campo da gerontologia.

Nessa perspectiva, este estudo tem como principal objetivo analisar o perfil da produção científica sobre a mastigação dos idosos nos periódicos brasileiros, no período entre janeiro de 2010 e dezembro de 2020, na proposta de uma revisão bibliométrica no compromisso de analisar os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, no intuito de utilizar seus resultados para elaborar previsões e apoiar a tomada de decisão (SAES, 2000).

MÉTODO

Refere-se a um estudo secundário de caráter bibliométrico que foi realizado a partir da busca por artigos científicos indexados no Scielo, Medline e LILACS, de artigos nacionais, publicados entre 2010 e 2020. Os descritores foram consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo utilizada a estratégia de cruzamento das terminologias oficiais, mastigação AND idoso OR envelhecimento, para a realização da busca, individual, em cada base de dados.

Quanto aos critérios de elegibilidade, utilizou-se como unidade de análise para inserção: artigos originais, estudos de caso, séries de casos, ensaios, artigos de opinião, de atualização e de comunicação breve, produzidos no período de 2010 a 2020, que abordassem a mastigação em idosos, que tivessem autoria principal formada por pesquisadores da Fonoaudiologia. Excluíram-se artigos de revisão, teses e dissertações, anais de congresso, resenhas, editoriais e cartas.

A coleta nas bases de dados foi executada por dois pesquisadores e os casos que divergiram ou surgiram dúvidas foram discutidos com um terceiro pesquisador para decisão consensual. Nesse sentido, foram considerados quatro grupos de variáveis (RODRIGUES; PERNAMBUCO, 2017; ROING et al., 2014): identificação da publicação, autoria, tipo de estudo e características bibliométricas. De início, foi efetuada leitura do título e resumo, e, posteriormente, a leitura do texto completo para alcançar o número final de artigos incluídos. Ademais, foi registrado o número de citações dos artigos analisados.

No que diz respeito às informações de identificação, foram considerados ano de publicação, região e estado nos quais os estudos foram realizados. As variáveis referentes à autoria foram número de instituições envolvidas, número de autores por artigo e financiamento. Ademais, para confirmar as informações sobre a formação acadêmica do primeiro autor foram pesquisados seus currículos na Plataforma Lattes, e em caso de possuir mais de um curso de graduação, considerou-se aquele mais vinculado à temática do artigo. Considerações específicas sobre o trabalho foram obtidas por meio da leitura do resumo e texto completo.

Outrossim, foram coletadas informações referentes à abordagem (quantitativa, qualitativa e mista), desenho de estudo (estudo de caso, transversal, coorte, ensaio clínico, ecológico, caso-controle, revisão, tradução/validação de questionários), número da amostra total de cada estudo e os periódicos nos quais os estudos foram publicados.

RESULTADOS

No período de 2010 a 2020, foram identificados 275 artigos. Destes, foram excluídos 258 por não cumprirem os critérios de elegibilidade. Na sequência, foram selecionados 17 artigos para leitura do texto completo, e, assim, foram excluídos oito por não abordarem a temática efetivamente e por seus autores principais não serem fonoaudiólogos. Com isso, para leitura final e análise bibliométrica foram selecionados nove, de acordo com o fluxograma apresentado na Figura 1.

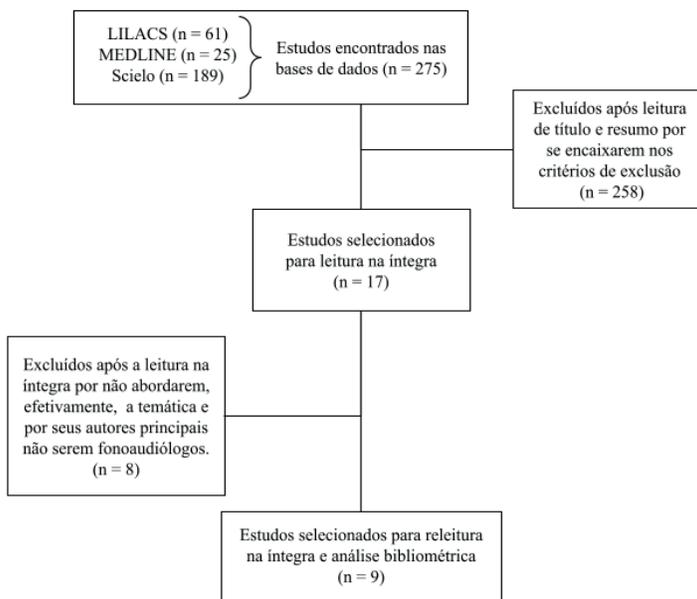


Figura 1. Fluxograma da seleção de estudos sobre a mastigação dos idosos, publicados em periódicos brasileiros no período de 2010 a 2020, voltados a área da Fonoaudiologia.

No Quadro 1 são apresentados os nove estudos selecionados, resumindo brevemente aspectos importantes coletados na leitura completa dos mesmos e a classificação de suas evidências. No Quadro 2 consta o número de vezes em que os artigos foram citados.

REVISTA	TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	AMOSTRA
Audiology - Communication Research.	A influência da função mastigatória na deglutição orofaríngea em idosos saudáveis.	Yoshida FS, Mituuti CT, Totta T, Berretin-Felix G. (2015)	Verificar se as características da mastigação influenciam os achados da deglutição orofaríngea em idosos.	47 idosos saudáveis, sendo 29 do sexo feminino e 18 do sexo masculino.
Revista Brasileira de Ciências da Saúde.	Análise das Funções do Sistema Estomatognático em Idosos Usuários de Prótese Dentária.	Ayres A, Teixeira AR, Martins MD, Golçalvez AK, Olchick MR. (2016)	Avaliar as funções do sistema estomatognático em idosos usuários de prótese dentária.	44 idosos, divididos em três grupos: controle, prótese total e prótese parcial removível.
Distúrbios da Comunicação.	Alimentação de idosos institucionalizados: relação entre queixas e características sociodemográficas.	Cardoso SV, Olchik MR, Teixeira AR. (2016)	Verificar a relação entre queixas na alimentação e características sociodemográficas em idosos institucionalizados.	124 idosos, sendo 73 do sexo feminino e 51 do sexo masculino.
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.	Alterações das funções de mastigação e deglutição no processo de alimentação de idosos institucionalizados.	Oliveira BS, Delgado SE, Brescovici SM. (2014)	Verificar as possíveis alterações estruturais do sistema estomatognático, das funções de mastigação e deglutição e constatar as dificuldades alimentares autorreferidas.	30 idosos, sendo 27 do sexo feminino e 3 sexo masculino.
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.	Autopercepção da capacidade mastigatória em indivíduos idosos.	Medeiros SL, Pontes MPB, Magalhães Jr HV. (2014)	Estudar a capacidade mastigatória referida pelos idosos, elencando as dificuldades durante a mastigação.	30 idosos, sendo 22 do sexo feminino e 8 do sexo masculino.
CoDAS	Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária.	Petry J, Lopes AC, Cassol K. (2018)	Avaliar a autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária, verificando sua interferência na alimentação.	60 idosos, sendo 55 do sexo feminino e 5 do sexo masculino.
Revista CEFAC	Características de mastigação e deglutição na doença de Alzheimer.	Tavares TE, Carvalho CMRG. (2012)	Comparar as características de mastigação e deglutição em idosos com e sem Doença de	86 idosos, sendo 43 do grupo controle e 43 do grupo experimental.

Revista CEFAC	Caracterização da saúde de idosos numa perspectiva fonoaudiológica.	Santiago LM, Graça CML, Rodrigues MCO, Santos GB. (2016)	Estimar a prevalência de problemas da comunicação oral, memória, leitura, escrita, voz, audição e motricidade orofacial em idosos.	75 idosos.
Audiology - Communication Research.	Diadococinesia oral e função mastigatória em idosos saudáveis.	Costa DR, Totta T, Silva-Arone MMA, Brasolotto AG, Berretin-Felix G. (2015)	Relacionar os achados da diadococinesia (DDC) oral com a função mastigatória em idosos saudáveis.	35 idosos, sendo 20 do sexo feminino e 15 do sexo masculino.

Quadro 1. Dados coletados na leitura na íntegra dos estudos selecionados.

TÍTULO	ANO	AUTORES	NÚMERO DE CITAÇÕES
Alterações das funções de mastigação e deglutição no processo de alimentação de idosos institucionalizados.	2014	Oliveira BS, Delgado SE, Brescovici SM.	35
Autopercepção da capacidade mastigatória em indivíduos idosos.	2014	Medeiros SL, Pontes MPB, Magalhães Jr HV.	24
Características de mastigação e deglutição na doença de Alzheimer.	2012	Tavares TE, Carvalho CMRG.	19
A influência da função mastigatória na deglutição orofaríngea em idosos saudáveis.	2015	Yoshida FS, Mituuti CT, Totta T, Berretin-Felix G.	11
Análise das Funções do Sistema Estomatognático em Idosos Usuários de Prótese Dentária.	2016	Ayres A, Texeira AR, Martins MD, Golçalves AK, Olchick MR.	11
Caracterização da saúde de idosos numa perspectiva fonoaudiológica.	2016	Santiago LM, Graça CML, Rodrigues MCO, Santos GB.	9
Alimentação de idosos institucionalizados: relação entre queixas e características sociodemográficas.	2016	Cardoso SV, Olchik MR, Teixeira AR.	6
Diadococinesia oral e função mastigatória em idosos saudáveis	2015	Costa DR, Totta T, Silva-Arone MMA, Brasolotto AG, Berretin-Felix G.	4
Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária.	2018	Petry J, Lopes AC, Cassol K.	2

Quadro 2. Ranking de artigos com o maior número de citações.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados das variáveis referentes à autoria dos artigos, com exceção das variáveis região e estado que, neste caso, referem-se ao local de realização do estudo. A região Sul (AYRES et al., 2016; CARDOSO; OLCHIK; TEIXEIRA, 2016; OLIVEIRA; DELGADO; BRESCOVICI, 2014; PETRY; LOPES; CASSOL, 2019)

destaca-se com o maior número de estudos, divergindo da região Norte e Centro-oeste nas quais não apresentaram nenhuma publicação no período de busca pesquisado. O estado do Rio Grande do Sul (AYRES et al., 2016; CARDOSO; OLCHIK; TEIXEIRA, 2016; OLIVEIRA; DELGADO; BRESCOVICI, 2014) lidera em número de publicações, seguido por São Paulo (COSTA et al., 2015; YOSHIDA et al., 2015), Paraná (PETRY; LOPES; CASSOL, 2019), Piauí (TAVARES; CARVALHO, 2012), Rio de Janeiro (SANTIAGO et al., 2016) e Rio Grande do Norte (MEDEIROS; PONTES; MAGALHÃES JR, 2014).

Os autores que mais publicaram estavam vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de São Paulo (USP), com destaque para estudos realizados por três ou quatro autores. A análise das instituições que produziram os manuscritos foi feita de acordo com a vinculação de cada autor e do local de execução do estudo.

VARIÁVEIS	2010 - 2020	
	n	%
REGIÃO		
Norte	0	0
Nordeste	2	22%
Centro-oeste	0	0
Sudeste	3	33%
Sul	4	44%
ESTADO		
Paraná	1	11%
Piauí	1	11%
Rio de Janeiro	1	11%
Rio Grande do Norte	1	11%
Rio Grande do Sul	3	33%
São Paulo	2	22%
INSTITUIÇÕES		
Centro Universitário Assis Gurgacz	1	11%
Universidade de São Paulo	2	22%
Universidade Federal do Piauí	1	11%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1	11%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2	22%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1	11%
Universidade Luterana do Brasil	1	11%
NÚMERO DE INSTITUIÇÕES		
1	3	33%
2 ou mais	6	67%

NÚMERO DE AUTORES		
1-2	1	11%
3-4	6	67%
5 ou mais	2	22%
FINANCIAMENTO		
Sim	1	11%
Não	0	0
Não informado	8	89%

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis referentes à autoria sobre a mastigação do idoso publicados em periódicos brasileiros no período entre 2010 e 2020, voltados a área fonoaudiológica.

A Tabela 2 mostra a abordagem, desenho e amostra do trabalho. A abordagem foi, em sua maioria, quantitativa (AYRES et al., 2016; CARDOSO; OLCHIK; TEIXEIRA, 2016; COSTA et al., 2015; MEDEIROS; PONTES; MAGALHÃES JR, 2014; OLIVEIRA; DELGADO; BRESCOVICI, 2014; PETRY; LOPES; CASSOL, 2019; SANTIAGO et al., 2016; YOSHIDA et al., 2015), seguida da abordagem mista (TAVARES; CARVALHO, 2012). Quanto ao desenho dos estudos, os mais frequentes foram os transversais (AYRES et al., 2016; CARDOSO; OLCHIK; TEIXEIRA, 2016; COSTA et al., 2015; MEDEIROS; PONTES; MAGALHÃES JR, 2014; OLIVEIRA; DELGADO; BRESCOVICI, 2014; PETRY; LOPES; CASSOL, 2019; SANTIAGO et al., 2016; YOSHIDA et al., 2015). A maioria dos estudos apresentou amostra concentrada entre 31 e 60 participantes (AYRES et al., 2016; COSTA et al., 2015; PETRY; LOPES; CASSOL, 2019), como demonstra a análise descritiva dos estudos selecionados.

VARIÁVEIS	2010 - 2020	
	n	%
ABORDAGEM	8	89%
Quantitativa	0	0
Qualitativa	1	11%
Mista		
DESENHO DO ESTUDO		
Transversal (Observacional)	8	89%
Caso-controle	1	11%
AMOSTRA		
1 a 30	2	22%
31 a 60	4	44%
61 a 90	2	22%
91 a 130	1	11%

Tabela 2. Análise descritiva das variáveis referentes a aspectos metodológicos dos estudos sobre a mastigação do idoso publicados em periódicos brasileiros no período entre 2010 e 2020, voltados a área fonoaudiológica.

No gráfico 1 consta a distribuição percentual de publicações nas revistas brasileiras em relação ao tema. Nesse âmbito, os periódicos “Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia”, “Audiology - Communication Research” e “Revista CEFAC” lideram as produções no intervalo pesquisado. Na sequência, estão “Distúrbios da Comunicação”, “CoDAS” e “Revista Brasileira de Ciências da Saúde”, cada uma com apenas uma publicação sobre o tema.

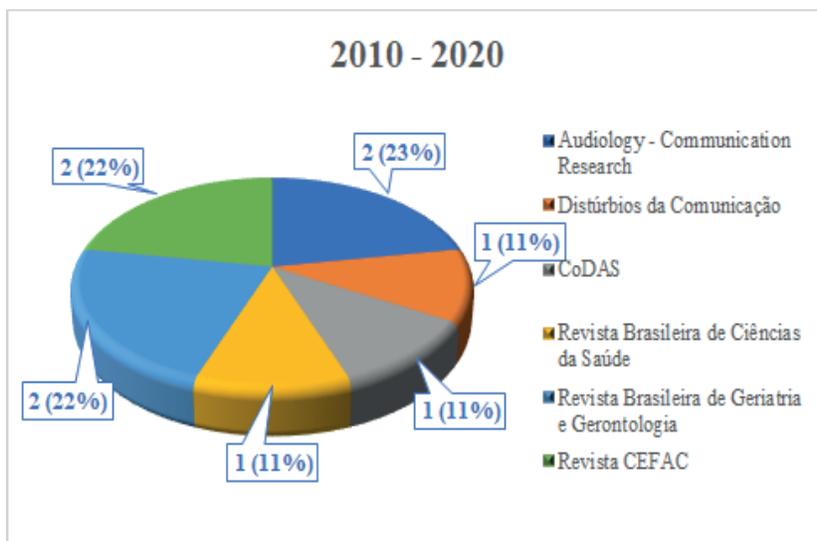


Gráfico 1. Distribuição das publicações sobre a mastigação do idoso publicados em periódicos brasileiros no período entre 2010 e 2020, voltados à área da Fonoaudiologia.

No gráfico 2 observa-se a distribuição de publicações por ano, no período entre 2010 e 2020. Nesse sentido, em 2016 (AYRES et al., 2016; CARDOSO, OLCHIK; TEIXEIRA, 2016; SANTIAGO et al., 2016) ocorreu o maior número de produções científicas que abordassem a mastigação dos idosos. Vale ressaltar que as publicações ocorreram em três periódicos, “Distúrbios da Comunicação”, “Revista Brasileira de Ciências da Saúde” e Revista CEFAC.

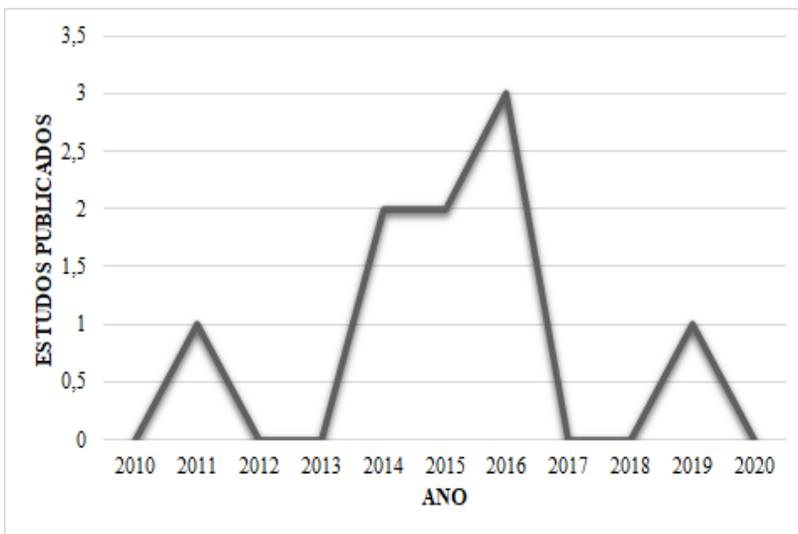


Gráfico 2. Distribuição de estudos publicados sobre a mastigação do idoso em periódicos brasileiros no período entre 2010 e 2020, voltados à área da Fonoaudiologia.

DISCUSSÃO

Neste estudo, constatou-se que o maior número de publicações ficou concentrado na região Sul e no estado do Rio Grande do Sul. De forma decrescente, observa-se as regiões Sudeste e Nordeste. Ademais, as regiões Centro-oeste e Norte não apresentaram nenhuma produção nesse período. Consoante a análise, detectou-se a íntima relação entre a publicação desses manuscritos com o ensino superior e, essencialmente, com os programas de pós-graduação, convergindo com o desenvolvimento das universidades e o processo de inserção do curso de Fonoaudiologia no país.

Em 1961, ocorreu o início do primeiro curso de Fonoaudiologia em São Paulo, ainda em nível técnico, com duração de um ano, vinculado à Clínica de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, voltado a atividades clínicas e questões audiológicas. No ano seguinte, foi criado o segundo curso, ainda em nível técnico, agora com duração de dois anos, vinculado à Clínica de Psicologia da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), voltado à reabilitação da linguagem e associado a profissionais que atuavam na educação (BRASIL; GOMES; TEIXEIRA, 2019).

Em 1971, ocorreu a criação do primeiro curso universitário de Fonoaudiologia, seguindo o currículo mínimo, na Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, com funcionamento a partir de 1972 (BRASIL; GOMES; TEIXEIRA, 2019). Os marcos principais na criação do curso de Fonoaudiologia, corroboram com os resultados obtidos na presente revisão bibliométrica, visto a concentração das publicações nas regiões Sul e Sudeste, comumente nos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo.

O decreto nº 87.218 de 31 de maio de 1982 veio instaurar a lei nº 6.965 de 09 de dezembro de 1981 que dispõe sobre a regulamentação da profissão do Fonoaudiólogo e a criação dos Conselhos Federais e Regionais de Fonoaudiologia, com o intuito de fiscalizar o exercício profissional (BRASIL, 1981; BRASIL, 1982). De maneira análoga, observa-se o crescimento da profissão e a ampliação do seu mercado de trabalho, fato pertinente à produção científica, tendo em vista que o envolvimento e publicação de estudos servem para manutenção da qualidade de vida dos indivíduos e para reconhecimento da atuação profissional.

Sob a mesma perspectiva, constatou-se que o número de instituições, majoritariamente, envolveu duas ou mais instituições distintas, consoante a vinculação de cada autor e do local de execução do estudo. O fato sugeriu evolução em direção a um modelo de produção de conhecimento coletivo e colaborativo, ao passo que os diversos produtores participam de arranjos, redes e alianças entre as academias, as empresas e o setor público. Dessa forma, surgiu um novo acordo entre as instituições educacionais e a sociedade, com o propósito de que atores sociais como empresas, entidades públicas e ONGs passassem a exercer papel mais ativo e direto na produção do conhecimento.

Em relação ao número de autores por estudo, concluiu-se que a maioria dos artigos publicados conta com três ou quatro autores, seguidos dos manuscritos com cinco ou mais autores e apenas um estudo com autoria de um ou dois autores. O cenário apresenta como justificativa a crescente tendência da multidisciplinaridade, haja vista que facilita a troca de informação, melhora o desempenho das atividades, relações individuais e coletivas. Ademais, produz conhecimento e assegura uma assistência de qualidade, contribuindo para responder às demandas de uma população.

Fazendo referência ao número de citações dos trabalhos selecionados, é válido destacar que a política de livre acesso (*open access*) dos trabalhos publicados pode ser um fator que contribuiu para a maior disseminação do conhecimento produzido. Consoante a este fato ocorreu a indexação em novas bases de dados, fator pertinente para o resultado exposto e para o possível crescimento dos números de citações nos próximos anos.

A respeito das metodologias dos trabalhos analisados, obteve-se maioria com abordagem quantitativa, do tipo transversal e com amostras de 31 a 60 idosos. A pesquisa quantitativa tem como propósito medir (quantidade, frequência e intensidade) e analisar as relações causais entre as variáveis (TERENCE; FILHO, 2006). Analogamente, mediante amostra que represente a temática estatisticamente, foi possível mensurar opiniões, reações, hábitos e atitudes. Por conseguinte, a abordagem vem sendo amplamente utilizada nas pesquisas com a população idosa, tendo em vista sua praticidade e agilidade, não demandando de grande espaço de tempo, periodicidade e assiduidade dos participantes ao método.

Em decorrência de fatores como dificuldade de acesso, locomoção, tempo prolongado para atendimento e consulta, problemas sociais, presença de comorbidades

e falta de inclusão dos familiares na orientação e acompanhamento, os idosos, em sua maioria, não aderem aos tratamentos e estudos que exijam assistência periódicas e por longo período (RODRIGUES; PERNAMBUCO, 2017). Outrossim, idosos com alterações mastigatórias, em geral, não reconhecem a sua dificuldade ou a associam com o processo de envelhecimento, reduzindo a procura desse público a um tratamento especializado. Conforme os fatores apresentados, é notável a diminuição de chances para uma adesão a abordagem qualitativa, visto que, o pesquisador apresenta como objetivo o aprofundamento na compreensão dos fenômenos que estuda, interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes, sendo necessário um contato direto e prolongado para captar os significados e comportamentos observados.

Entretanto, é válido salientar que o método qualitativo é útil e imprescindível para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados, mediante interação constante entre a observação e a formulação conceitual, com intuito de explorar o objeto de estudo, delimitar as fronteiras de trabalho e estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos sociais (TERENCE; FILHO, 2006). Ademais, as abordagens podem ser complementares, com o propósito de maximizar a objetividade, aproximação do objeto de estudo com os pesquisadores e assegurar maior confiabilidade aos dados abordados no estudo.

Os estudos transversais representaram uma amostragem probabilística, resultado de um corte instantâneo da população, investigando os integrantes da casuística ou amostra, a presença ou ausência de exposição ao fator ou à doença. Apresenta como vantagens principais simplicidade, baixo custo, rapidez, objetividade na coleta dos dados e facilidade em obter amostras representativas da população, sendo uma justificativa plausível para a maioria dos estudos realizados utilizarem esse desenho de estudo (VIZZOTTO, 2004). Além disso, a população idosa está em contato com a finitude, processo constante de mudança e vivência delas, e com maior susceptibilidade a óbitos (MACHADO, 2016), com isso, o estudo transversal pode representar uma opção mais segura para os pesquisadores em termos de perdas, tendo em vista a inexistência de um período de seguimento.

Outro aspecto relevante diz respeito ao apoio financeiro para os estudos. Em relação aos artigos publicados com apoio financeiro, neste estudo apenas um foi beneficiado e os demais não informaram se houve ou não o custeio. O panorama evidencia o incentivo insuficiente na publicação de novas pesquisas, podendo ser justificado, em decorrência do financiamento público ter iniciado seu desenvolvimento significativo, somente, a partir de 1990 e do forte contingenciamento orçamentário (CORBUCCI, 2007).

No Brasil, o grande obstáculo para o desenvolvimento das pesquisas faz referência ao alto custo de projetos de qualidade, assim como a demanda de tempo e dedicação por parte dos pesquisadores, que, majoritariamente, não recebem bolsas compatíveis para dedicação exclusiva aos projetos (RODRIGUES; PERNAMBUCO, 2017; CORBUCCI, 2007).

A escassez de estudos realizados com a população idosa pode ser explicada devido à vulnerabilidade, limitações funcionais e físicas, e alterações anatômicas e funcionais no sistema estomatognático, gerando alto custo para avaliação e processo terapêutico. A avaliação clínica consiste na compreensão de questões relacionadas a hábitos alimentares, uso de medicamentos, aspectos dentários, musculatura orofacial, estruturas estomatognáticas, hábitos orais deletérios e avaliação funcional da mastigação em diversas consistências, para reconhecer e caracterizar a mastigação do indivíduo. Com isso, além das limitações enfrentadas pela população idosa, tem-se o alto custo dos processos que circundam a pesquisa.

Em relação ao número de publicações sobre o tema por revistas, três revistas apresentaram o mesmo número e não ocorreu nenhum predomínio. Dessa forma, a “Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia”, “Audiology - Communication Research” e “Revista CEFAC” lideraram e apresentaram o mesmo número de publicações. Na sequência, “Audiology - Communication Research” e “Revista CEFAC” são revistas de Fonoaudiologia e a “Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia” é um periódico especializado que publica no âmbito da geriatria e gerontologia. Os periódicos “Distúrbios da Comunicação”, “CoDAS” são voltados a área da Fonoaudiologia e a “Revista Brasileira de Ciências da Saúde” tem enfoque médico com associação a temas inerentes a Fonoaudiologia, estando essas três com apenas uma publicação.

A partir disso, torna-se imprescindível salientar que o crescimento da produção científica precisa de maior engajamento e financiamento das mais diversas áreas, produzindo conhecimento e promovendo a qualidade de vida da população idosa, sendo condizente ao crescimento do topo da pirâmide etária. Em suma, as produções sobre a mastigação do idoso necessitam de maior fomento e incentivo, visto a escassez de estudos sobre a temática em periódicos nacionais.

CONCLUSÃO

Este estudo constatou uma grande polarização das publicações sobre mastigação em idosos na Região Sul, especialmente, nas Universidades públicas do Estado do Rio Grande do Sul. A abordagem dos estudos foi majoritariamente quantitativa, seguida da abordagem mista e o desenho de estudo predominante foi o transversal. O estudo identificou a escassa produção científica sobre a mastigação do idoso, voltado à Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

ARKING, R. **Biologia do envelhecimento**. 2. ed. Ribeirão Preto: Funpec; 2008

AYRES, A. et al. Análise das funções do sistema estomatognático em idosos usuários de prótese dentária. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, vol. 20, n. 2, p. 99-106, 2016

BRASIL. Decreto nº 87.218, de 31 de maio de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.995, de 09 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, 1 jun. 1982.

BRASIL. Lei nº 6.995, de 09 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, 10 dez. 1981.

BRASIL, B. de C.; GOMES, E.; TEIXEIRA, M. do R. F. O ensino de fonoaudiologia no brasil: retrato dos cursos de graduação. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 3, 2019.

CARDOSO, S. V.; OLSCHICK, M. R.; TEIXEIRA, A. R. Alimentação de idosos institucionalizados: relação entre queixa e características sociodemográficas. **Distúrbios da comunicação**, São Paulo, vol. 28, n. 2, p. 278-85, 2016.

CAVALCANTI, R. V. A.; LIMA, K. C. Sistema estomatognático na senescência. In: SILVA, H. J. et al. **Tratado de Motricidade Orofacial**. Pulso Editorial. p.145 – 157, 2019.

CERVATO, A. M. et al. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. **Revista de Nutrição**, vol. 18, n. 1, p. 41-52, 2005.

CORBUCCI, P. R. Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Texto para Discussão, Brasília, 1287, p. 1-33, 2007.

COSTA, D. R. et al. Diadococinesia oral e função mastigatória em idosos saudáveis. **Audiology Communication Research**, vol. 20, n. 3, p. 191-197, 2015.

FREITAS, E. V.; PY, L. (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.

MACHADO, L. M. O Idoso Diante da Finitude e a Morte: uma Compreensão Existencial-Fenomenológico sobre a Possibilidade Última de Vida. **Psicólogo**, 2016.

MEDEIROS, S. L. de; PONTES, M. P. de B.; MAGALHÃES JR, H. V. Autopercepção da capacidade mastigatória em indivíduos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 4, p. 807-817, 2014.

OLIVEIRA, B. S.; DELGADO, S. E.; BRESCOVICI, S. M. Alterações das funções de mastigação e deglutição no processo de alimentação de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 3, p. 575-587, 2014.

PETRY, J.; LOPES, A. C.; CASSOL, K. Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária. **CoDAS**, vol. 31, n. 3, p. 1-9, 2019.

RODRIGUES, L. K. V.; PERNAMBUCO, L. Produção científica sobre disfagia orofaríngea em idosos nos periódicos brasileiros: uma análise bibliométrica. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, vol. 29, n. 3, p. 529-538, 2017.

ROING, J.J. et al. Análise da produção científica da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia: uma revisão bibliométrica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 17, n. 3, p. 659-71, 2014.

SANTIAGO, L. M. et al. Caracterização da Saúde de idosos numa perspectiva fonoaudiológica. **Revista CEFAC**, vol. 18, n. 5, p. 1099-1096, 2016.

SAES, S. G. **Estudo bibliométrico das publicações em economia em saúde no brasil**. Tese (doutorado). Faculdade de Saúde Pública, USP. São Paulo, 2000.

TAVARES, T. E.; CARVALHO, C. M. R. G. de. Características de mastigação e deglutição na doença de Alzheimer. **Revista CEFAC**, vol. 14, n. 1, p. 122-137, 2012.

TERENCE, A. C. F.; FILHO, E. E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: **ENEGEP, XXVI**, 2006, Fortaleza, CE.

VIZZOTTO, M. M.; CRESSONI-GOMES, R. A metodologia em ciências da saúde. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, vol. 13, n. 1, p. 223-145, 2005. Resenha de: HADDAS, N. Metodologia de estudos em ciência da Saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo, p. 287, 2004.

YOSHIDA, F. S. et al. A influência da função mastigatória na deglutição orofaríngea em idosos saudáveis. **Audiology Communication Research.**, vol. 20, n. 2, p. 161-166, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alargamento do Aqueduto Vestibular 97, 100, 101, 103, 106

Aleitamento materno 14, 15, 17, 20, 82

Ambiente Hospitalar 23, 24, 25

B

Bioestatística 9, 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10

Broncoaspiração 13, 18, 21, 28

Bruxismo 74, 76, 77, 78

C

Comunicação de idosos 58, 60, 62

Covid-19 10, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32

D

Deglutição 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 56, 57, 62, 65, 71, 75, 80, 83

Disfagia 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 39, 40, 41, 42, 56

E

Edentulismo 39, 40, 65

Envelhecimento 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72

F

Fluência Verbal 62, 63, 67, 70

H

Hábitos Oraís Deletérios 11, 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84

Hiperacusia 87, 89, 90, 91, 93, 94, 105

I

Idosos Institucionalizados 10, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 47, 48, 56, 63

Implante Coclear 97, 101, 102, 103, 106

Instituições de Longa Permanência 9, 34, 42

L

Lactentes Cardiopatas 10, 11, 13, 15, 17, 18, 19

M

Mastigação 10, 13, 18, 35, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 61, 62, 65, 71, 75, 80

Mielomeningocele 97, 100, 101, 104, 105, 106

Modelos estatísticos 8

N

Neurite 97, 100, 101, 106

O

Onicofagia 74, 76, 77, 78, 81

Órgãos Fonoarticulatórios 19, 58, 65, 69

P

Perda Auditiva 63, 67, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 100, 101, 102, 103, 106, 109, 111

Presbifagia 33, 34, 39, 40

Presbifonia 66, 69

Professores 9, 11, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Prótese Dentária 36, 40, 47, 48, 55, 56, 64, 65

Q

Qualidade de Vida 23, 24, 29, 30, 33, 35, 39, 40, 41, 53, 55, 59, 60, 61, 64, 86, 89, 92, 94, 95, 96

R

Reflexo Vestibulocervical 98, 102, 106

Ruído 85, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 122

S

Síndrome do cromossomo 4 11, 109, 110, 111

Sistema estomatognático 41, 56

Sucção digital 74, 75, 76, 79, 80, 81

T

Testes estatísticos 1, 4, 6, 7, 73

Tosse 29, 35, 37

Transtorno do Espectro Autista 97, 100, 101, 105, 106

Triagem Auditiva 109, 110, 111

U

Unidade de Internação 23, 25

V

Variáveis 1, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 63, 75, 91, 109

VEMP 97, 98, 102, 103, 104, 106

Z

Zumbido 11, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 104

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

**Formação e inovação
técnico-científica**

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

**Formação e inovação
técnico-científica**